

O cinturão verde de todos nós

Diariamente, nove mil pessoas fazem caminhadas, namoram ou simplesmente admiram o pôr-do-sol no coração da metrópole

A professora de educação física Maria Maura de Oliveira frequenta o parque há pelo menos 20 anos, desde o tempo em que as pessoas ainda diziam "vamos lá no Phiton Farias tomar um sol". Hoje, o nome oficial é Parque da Cidade Sarah Kubitschek. A enorme área verde de Brasília, boa parte concentrada no parque, foi um dos motivos que levaram Maura, mineira de Unai, a escolher a cidade como sua casa.

"Eu não preciso ir muito longe para fazer uma caminhada, correr e sentir que estou bem perto da natureza", diz Maura, que costuma levar os seus três cachorros para passear por ali. Como professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal, ela coordena eventos do projeto Ginástica nas Quadras e dá aulas de dança do ventre ao ar livre, nos finais de semana. Geralmente, escolhe um pedaço do parque para receber os alunos. "O astral é diferente, todo mundo adora. Quando estou

cansada, é lá mesmo que recarrego as energias. É a minha segunda casa", define Maura, sem esconder o entusiasmo.

Ela afirma que um dos seus locais prediletos no Parque da Cidade é o quiosque do atleta, onde existe um circuito para malhação. O lugar, aliás, já virou um ponto de referência, por ser a melhor opção para quem não pode pagar a mensalidade de uma academia.

Mas as duas décadas de amor ao parque não se resumem aos exercícios físicos. Na famosa Praça das Fontes, que classifica como um dos lugares mais românticos da cidade, Maura encontrou um grande amor. E relembra momentos mágicos que passou no parquinho infantil Nicolândia, numa festa em que os adultos pagavam o ingresso e andavam nos brinquedos durante toda a noite. "Agora, com a nova iluminação, as pessoas podem namorar e se divertir com mais segurança", recorda.

Bicicletas e noivos num mesmo lugar

Com 420 hectares de verde, o Parque da Cidade é o maior da América Latina em extensão. Fundado em outubro de 1978, tem projeto urbanístico de Lúcio Costa, arquitetura de Oscar Niemeyer e paisagismo de Burle Marx.

Diariamente, passam por lá cerca de nove mil pessoas. Aos domingos, as ciclovias e pistas são disputadas pelos brasilienses que amam o sol e o verde e curtem as churrasqueiras, os parques infantis, o campo de aerodelismo e a hípica. Em breve, o Parque da Cidade ganhará novos vestiários com 12 boxes masculinos e 12 femininos, além de chuveiros e cabines individuais. O Parque Ana Lúcia também deve sofrer mudanças.

Assim como o sol, a lua atrai visitantes, principalmente depois da instalação de 922 novos postes de iluminação. A claridade valorizou o espaço, que, além de atrair feiras nacionais num pavilhão de 50 mil m², agora é usado até em cerimônias de casamento..



"O Parque da Cidade é a minha segunda casa".

Maria Maura de Oliveira,
Guará I